



**CIÊNCIAS MÉDICAS:**

**ESTUDOS CLÍNICOS E  
REVISÕES  
BIBLIOGRÁFICAS**

**Volume 1**

**Organizadora:  
Ana Alice de Aquino**



**CIÊNCIAS MÉDICAS:**

**ESTUDOS CLÍNICOS E  
REVISÕES  
BIBLIOGRÁFICAS**

**Volume 1**

**Organizadora:  
Ana Alice de Aquino**

**CIÊNCIAS MÉDICAS:**  
**ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS**  
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadora**

Me. Ana Alice de Aquino

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências médicas [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadora Ana Alice de Aquino. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-62-9

DOI 10.47094/978-65-88958-62-9

1. Ciências médicas. 2. Saúde pública. 3. Pandemia – Covid-19.  
I. Aquino, Ana Alice de.

CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A constante evolução da pesquisa na área da saúde está refletida nos avanços das ciências médicas, em que o diagnóstico, o conhecimento sobre antigas e novas doenças e até mesmo a nossa própria atuação e vivências como profissionais estão em permanente *status* de atualização.

O presente livro contém 23 capítulos elaborados por autores pesquisadores da área das ciências médicas e áreas afins. Estando as nossas vidas tão marcadas pela pandemia (ainda em curso) da covid-19 e sendo este livro uma obra que trata sobre saúde, vida e doença, o tema covid-19 corresponde, oportunamente, ao maior número de capítulos.

Acredito que esta obra multidisciplinar representa uma importante contribuição para as ciências médicas, especialmente como fonte de revisão e atualização para nós, acadêmicos e profissionais da área.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”.

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>11</b>
PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME METABÓLICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/11-25</b>	
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>26</b>
ANÁLISE DA CULTURA DE CULPA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/26-39</b>	
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>40</b>
ANÁLISE DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/40-54</b>	
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>55</b>
ANTICONCEPCIONAIS COMO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E OS SEUS POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/55-65</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>66</b>
ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/66-76</b>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>77</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA POUTERIA CAIMITO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/77-88</b>	

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>89</b>
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMAS EM FACE- RE- VISÃO DE LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/89-96</b>	
 <b>CAPÍTULO 8.....</b>	 <b>97</b>
BILATERAL BRACHIAL PLEXOPATHY AFTER BED RESTRAINT - CASE REPORT	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/97-101</b>	
 <b>CAPÍTULO 9.....</b>	 <b>102</b>
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA COVID-19 E AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NO MA- NEJO DA INFECCÃO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/102-119</b>	
 <b>CAPÍTULO 10.....</b>	 <b>120</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA FITO- TERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/120-124</b>	
 <b>CAPÍTULO 11.....</b>	 <b>125</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A FITOTERAPIA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/125-129</b>	
 <b>CAPÍTULO 12.....</b>	 <b>130</b>
CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL AOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS-AS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/130-140</b>	



<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>141</b>
COVID-19, HISTÓRIA, FISIOPATOLOGIA E O SISTEMA CARDIOVASCULAR- REVISÃO NARRATIVA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/141-154</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>155</b>
INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA ADOLESCÊNCIA - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/155-159</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>160</b>
KÉRION CELSI - IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA AS DERMATOFITOSSES	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/160-169</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>170</b>
MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS DIRETAS E INDIRETAS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/170-191</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>192</b>
MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/192-204</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>205</b>
MORTALIDADE MATERNA E RACISMO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/205-212</b>	

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
O PAPEL DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA ASSOCIADA À COVID-19 PEDIÁTRICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/213-220</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>221</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/221-229</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>230</b>
TERAPIA POR ELETROESTIMULAÇÃO NA PARALISIA FACIAL DE BELL RECORRENTE - RELATO DE CASO CLÍNICO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/230-239</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>240</b>
XEROSTOMIA COMO COMPLICAÇÃO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/240-253</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>254</b>
INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE ACOMETIMENTO E DO PLANO DE AÇÕES CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/254-259</b>	

### CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A FITOTERAPIA

**Vitoria Luiza Amaral da Silva<sup>1</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0484266565414623>

**Izadhora Cardoso de Almeida Couto<sup>2</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/6379151812707935>

**Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>3</sup>.**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

**RESUMO:** O trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia sobre a prática da fitoterapia. Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal, não experimental, por meio de avaliação exploratória e descritiva. A coleta dos dados ocorreu através de formulário eletrônico contendo perguntas referentes ao uso dos fitoterápicos e plantas medicinais. Participaram 15 acadêmicos, desses 93% afirmaram saber a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos bem como as formas de uso e a parte da planta a ser utilizada. Somaram 53% os que possuem o hábito pessoal de usar as plantas como alternativa terapêutica, conhecem os riscos do uso indiscriminado (73%), sabem fazer orientações adequadas (53%) e possuem na grade curricular disciplinas sobre o assunto (87%). Diante desses dados, ressalta-se a grande importância de estudos acerca do tema na graduação, visando a formação de profissionais da saúde habilitados e seguros para indicar a fitoterapia como alternativa terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acadêmicos. Curso de Farmácia. Fitoterapia.

### KNOWLEDGE OF PHARMACY ACADEMICS ABOUT PHYTOTHERAPY

**ABSTRACT:** The study aimed to assess the knowledge of Pharmacy students about the practice of herbal medicine. This is a quantitative study with a cross-sectional, non-experimental design, through exploratory and descriptive evaluation. Data collection takes place through an electronic form containing questions regarding the use of herbal medicines and medicinal plants. Fifteen academics par-

ticipated, 93% of whom said they knew the difference between medicinal plants and herbal medicines as well as the forms of use and the part of the plant to be using. A total of 53% were those who have the personal habit of using plants as a therapeutic alternative, know the risks of indiscriminate use (73%), know how to do supervised work (53%), and have curricular subjects on the subject in the series (87%). Given these data, the great importance of studies on the subject of graduation, training of qualified and safe health professionals to indicate herbal medicine as a therapeutic alternative is highlighted.

**KEY WORDS:** Academics. Pharmacy Course. Phytotherapy.

## INTRODUÇÃO

A prática do uso das plantas medicinais para o cuidado à saúde transcende gerações, comumente transmitido pela comunidade ou grupo, e é reconhecido como uma prática popular consagrada pelo experimento da realidade, diferentemente do conhecimento científico que, está relacionado ao pensamento racional e analítico. Sendo assim, a correlação entre as duas formas de pensamento é de suma importância para a consolidação das duas ciências, para que não haja prejuízo e perda do conhecimento e para garantir o cuidado ao usuário e possibilitar uma abordagem completa da assistência prestada ao paciente, permitindo que o mesmo faça as melhores escolhas para seu tratamento (ALMEIDA, et al 2020).

No Brasil, as plantas medicinais possuem atrativos no que diz respeito a sua utilização, considerando a diversidade vegetal, o baixo custo, e os efeitos adversos inferiores quando comparado à medicina tradicional. No entanto, neste contexto, nota-se o desconhecimento da população, ao se optar pelo uso dessas práticas, com a crença de que produtos naturais não fazem mal a saúde, utilizando-as na maioria das vezes de forma irracional colocando em risco sua saúde (OLVEIRA, et al. 2018).

A falta de conhecimento sobre a espécie cultivada, posologia, efeitos adversos e mecanismo de ação corroboram para o aumento de toxicidade medicamentosa e até mesmo o óbito. De acordo com o Sistema de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) de 2013, a intoxicação por plantas corresponde a 1,05% dos casos, sendo um valor inferior se comparado com medicamentos alopáticos, entretanto, ressalta-se que a maior parte dos casos de intoxicação por essa prática não é notificado pelas autoridades (OLIVEIRA, et al., 2018).

Neste cenário, encontra-se a responsabilidade do profissional de saúde. Observa-se a carência de conhecimento dos profissionais e estudantes quanto a temática, visto que o tema é proposto em caráter de especialização, não sendo integrado na grade curricular da maioria cursos de educação na área da saúde, e ainda ser pouco discutido nas salas de aula, seja por desinteresse da parte dos discente ou falha da matriz curricular.

Considerando os futuros profissionais de saúde, estudo demonstra que a grande maioria dos estudantes na área da saúde são favoráveis a inserção de conteúdo de fitoterápicos e plantas medicinais na grade curricular, acreditando que a inclusão desse conteúdo no currículo proporciona embasamen-

to científico, garantindo ao profissional a confiança necessária para formulação de ações e estratégias que incentivem o uso da fitoterapia, além de capacitar o profissional para a prescrição, orientação e avaliação do uso dessa prática na assistência (FEITOSA et al., 2016). Além disso, a adesão a prática da fitoterapia, por profissionais de saúde, pode contribuir para a integralidade das ações proporcionando uma assistência que articula promoção, prevenção e reabilitação da saúde, incluindo a comunidade no planejamento das estratégias de saúde (HARAGUCHI et al., 2020).

Neste contexto, este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia sobre a prática da fitoterapia como alternativa terapêutica.

## **METODOLOGIA**

Corresponde a uma pesquisa transversal de campo, não experimental, quantitativa usando uma avaliação exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu através de formulário eletrônico enviado aos acadêmicos entre setembro de 2020 a maio de 2021. Foram incluídos na pesquisa acadêmicos do curso de Graduação em Farmácia de uma universidade privada do município de Rondonópolis (MT), com idade igual ou superior a 18 anos regularmente matriculados no curso citado e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com o estabelecido na Resolução (466/2012), parecer 3.965.739 (CAAE: 27172519.7.0000.8088). Foram excluídos da pesquisa alunos ouvintes e especiais.

O Software Microsoft Excel 2013 foi utilizado para a tabulação dos dados coletados e calculados, e os resultados apresentados de forma descritiva utilizando frequências relativa e absoluta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram da pesquisa 15 acadêmicos do curso de Farmácia de uma universidade privada da cidade de Rondonópolis (MT). Destes, a maioria do sexo feminino (87%), com idade entre 29 e 51 anos, casados (53,3%), com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, e cursando o 7º semestre no momento da realização da pesquisa (40%).

Um expressivo percentual de 93% (14) dos participantes, afirmaram saber a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos, um resultado semelhante ao encontrado no estudo realizado por Faria et al. (2017) em que 91% dos estudantes de farmácia responderam de forma assertiva ao descrever o significado dos termos.

Sobre as diferentes formas de uso e a parte da planta a ser utilizada, 93% (14) dos entrevistados disseram conhecer, 73% (11) souberam citar pelo menos um medicamento proveniente das plantas medicinais e 53% (8) relataram o hábito pessoal de usar as plantas como alternativa terapêutica, concordante aos resultados encontrados por Moura et al. (2016) em estudo realizado com universitários de uma instituição privada de Teresina – PI em que 67,57% dos eram usuários dessa prática.

As plantas usadas pelos estudantes foram o Boldo (16%) e Camomila (11%) para aliviar sintomas gástricos e Passiflora (11) com ação calmante. Em estudo semelhante realizado com graduandos de uma instituição privada de Montes Claros (MG) constatou-se que todos os participantes fizeram uso pelo menos uma vez de plantas medicinais, sendo as formas mais utilizadas infusão (72%), xarope (11%), gargarejos (11%) e garrafadas (6%), e as plantas mais citadas foram Camomila, Capim Santo, Alho, e Boldo do Chile, sendo mais utilizadas pelos estudantes por seus efeitos digestivos e calmantes (ALVES et al., 2019).

Um percentual de 73% (11) dos entrevistados disse conhecer os riscos do uso indiscriminado dessa prática, porém, nem todos sabem fazer corretas orientações (47%), divergindo de um estudo publicado por Moura et al. (2016) em que 84,4% dos entrevistados, informaram não possuir conhecimento sobre o uso de fitoterápicos.

Quando indagados sobre qual profissional deveria ter conhecimento e fazer orientações sobre essa prática, 53% relataram ser uma atividade somente do farmacêutico, 20% descreveram ser responsabilidade da equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, odontologistas, nutricionistas e fisioterapeutas. Em pesquisa realizada com acadêmicos da área de saúde, foram 74% dos entrevistados os que afirmaram que os profissionais médico e farmacêutico seriam os mais aptos à fazer as orientações adequadas sobre o tema (FARIA et al., 2017).

Expressivo percentual de 87% (13) dos participantes declarou possuir em sua grade curricular disciplinas sobre o assunto e todos consideram importante o conhecimento do tema para os profissionais da saúde, corroborando com estudo realizado com acadêmicos do curso de Enfermagem, Medicina e Odontologia em Montes Claros, Minas Gerais, onde 70,8% dos estudantes demonstram ser favoráveis à inserção da fitoterapia na graduação (FEITOSA et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram certo conhecimento sobre os conceitos e o uso da fitoterapia por parte dos estudantes de Farmácia, no entanto ainda se observam falhas. Diante desses dados, ressalta-se a grande importância de estudos acadêmicos acerca do tema na graduação, visando a formação de profissionais da saúde habilitados e seguros para o uso, indicação e/ou prescrição dos fitoterápicos e plantas medicinais como alternativa terapêutica.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Daniela Pereira et al. A utilização da fitoterapia e plantas medicinais como prática terapêutica pela visão de estudantes de enfermagem. **Revista Conexão Ciência**, Minas Gerais, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2019.
- ALMEIDA, Camila; RIBEIRO, Márcia Vaz; PORTELINHA, Márcia Kaster; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; BARBIERI, Rosa Lía. Inter-relações no cuidado com as plantas medicinais – “vem de berço”. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 229 -242, 22 out. 2020. Universidad Catolica de Uruguay. <http://dx.doi.org/10.22235/ech.v9i2.2208>
- FARIA, Andrea Moreira Bastos de; VALIATTI, Tiago Barcelos; OLIVEIRA, Amanda Almeida de; SALVI, Jeferson de Oliveira. A FITOTERAPIA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA VIDA. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l], v. 11, n. 9, p. 199-2013, 2017.
- FEITOSA, Maria Helena Alves et al. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**., Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 197-203, jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e03092014>.
- HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga et al. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, março de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190>
- MOURA, Andreza Sampaio Coelho de et al. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos: um estudo com acadêmicos de nutrição. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, Pi, v. 9, n. 3, p. 18-25, 2016.
- OLIVEIRA, Vinicius Bednarczuk; MEZZOMO, Thais Regina; MORAES, Eliézer Fernanda. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 57-64, 2018. Portal de Periódicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2018.22.01.08>

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

abortos 156  
Acadêmicos 125  
administração de medicamentos 46, 50, 53, 54  
administração de medicamentos intravenosos 46, 53, 54  
Alopecia 161, 162  
alterações no sistema estomatognático 89, 91  
anestésicos 103, 105  
anticoncepcionais 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64  
anticoncepcionais orais combinados (ACO) 55, 57  
Anti-inflamatório 77  
antiinflamatórios 103, 105  
Antimicrobiano 77  
antivirais 103, 148, 233  
Assédio moral 131, 138, 139, 140  
assédio moral com os profissionais enfermeiros da APS 131  
Assistência Hospitalar 90, 93  
Assistência integral à saúde 67  
atenção à saúde mental das minorias sexuais e de gênero 66, 69  
Atenção Primária à Saúde (APS) 131  
atividades antimicrobianas e anti-inflamatórias da Pouteria caiminto 77, 81  
atuação fonoaudiológica 89, 91, 94

## C

complicações cardiovasculares da COVID-19 142, 152  
complicações na gravidez 156, 157  
complicações obstétricas 156, 158  
comunidade de bissexuais, gays, travestis, lésbicas, transexuais e transgêneros 66  
Coronavírus 103, 118, 152, 218, 222, 223, 224, 254, 255, 258, 259  
corticoides 103, 105, 148  
Covid-19 em gestantes e puérperas 221, 223  
Curso de Farmácia 125

## D

danos aos pacientes 53  
Dermatofitose 161, 163  
diferença entre fitoterápico e planta medicinal 120  
discriminação 66, 68, 69, 72, 73, 74, 134  
disfagia 89, 92, 94, 108, 241  
Disfunções Cardiovasculares 142



dispositivos invasivos 89  
diversidade das culturas 66, 68  
doenças hipertensivas da gestação 156, 157  
doenças reumatológicas 98  
doenças sistêmicas de caráter inflamatório 97

## E

efeitos colaterais 55, 57, 59, 61, 62, 63, 166, 241, 242, 243, 245, 246, 247  
efeitos colaterais dos anticoncepcionais 56  
eletroestimulação 230, 233, 234, 235, 237, 238, 239  
endocrinopatia 55, 56, 63  
enfermeiros 72, 122, 128, 131, 133, 135, 137, 138, 219  
equipe multidisciplinar 156, 158  
espécies medicinais 77, 78  
estabilidade respiratória 103, 105  
estratégias de enfrentamento à pandemia 254, 258  
estudo epidemiológico 228, 254  
Exercícios terapêuticos 231

## F

farmacoterapia 103, 104, 111  
fitoterapia como alternativa terapêutica 120, 122, 123, 125, 127  
fonoaudiólogo 89, 93  
fraqueza unilateral dos neurônios motores 230  
funcionalidade da alimentação de forma segura 89

## G

Gastrointestinal 171, 172, 174, 175, 177  
gravidade da lesão 89  
gravidez na adolescência 156, 157, 158

## H

heteronormativa 66, 72, 73, 74  
hiperandrogenismo 55, 57, 59, 60, 61, 62  
hipossalivação /xerostomia 241  
História Natural do COVID-19 254  
hormônios sintéticos 55  
hospital de referência 148, 220

## I

identidade sexual e de gênero 66, 72  
Impacto direto e indireto da infecção pelo COVID-19 171  
imunossupressão 111, 241  
inclusão 66, 69, 70, 81, 105, 106, 126, 161, 163, 217  
inervação motora e sensitiva 97  
infecção da COVID-19 103

infecção fúngica inflamatória 160, 162  
infecção urinária 156  
Infecção viral 103  
infertilidade 55, 57, 60, 62, 65  
integridade física ou psíquica do trabalhador 131, 132  
intercorrências obstétricas 156, 157, 158  
irregularidades no ciclo menstrual 55

## K

Kérion Celsi 160, 161, 162, 169

## L

lesões iatrogênicas 98

## M

manifestações clínicas da COVID-19 142, 144, 147  
medicamentos provenientes de plantas medicinais 120  
Minorias sexuais e de gênero 67  
morbimortalidade materna 156  
mortalidade materna 159  
mulheres adolescentes 156  
mulheres em idade reprodutiva 55

## N

Nervo facial 231  
novas alternativas terapêuticas 77, 78

## O

o papel do fonoaudiólogo na UTI 89  
Organização Mundial da Saúde (OMS) 106, 221, 223  
osteorradiocrecrose 241  
ovários de aspecto policístico 55, 56

## P

pacientes em uso de traqueostomia 89  
pacientes vítimas de Trauma de Face 89  
pandemia pela COVID-19 254  
paralisia de Bell 230, 232, 233, 237, 238, 239  
paralisia dos neurônios motores da face 230, 231  
paralisia facial 93, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239  
Paralisia motora periférica 231, 235  
parte da planta a ser utilizada 120, 122, 125, 127  
Patologia 142  
plano de contingência – COVID-19 254, 258  
plantas medicinais 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129  
Plexo Braquial 97, 98  
plexopatia braquial bilateral 98

Pouteria caimito 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
prematividade 156, 157, 158  
pré-natal 156, 158  
preparo de medicamentos 45, 47, 49, 50  
problemas psicossociais 156  
processo inflamatório complexo 103, 104  
profissionais de enfermagem 136, 138  
profissionais de saúde 53, 69, 71, 90, 121, 126, 135, 152, 167, 220

## R

reabilitação motora 98  
riscos e benefícios da fitoterapia 120

## S

SARS-CoV-2 103, 104, 107, 109, 114, 116, 118, 119, 142, 143, 147, 152, 171, 172, 174, 176, 177, 218, 222, 223, 228  
saúde da mulher 55  
saúde mental 66, 69, 71, 72, 73, 74, 76  
saúde mental da população LGBT 66, 69  
sedativos 103, 105  
segurança do paciente 53, 139  
Síndrome de Kawasaki 218  
síndrome do ovário policístico (SOP) 55  
síndromes hemorrágicas 156, 157  
sistema cardiovascular 142, 144, 149, 150, 151, 152  
sistema respiratório 103, 104, 223  
substâncias bioativas 77, 78

## T

técnicos de enfermagem 44, 51  
terapêutica das plexopatias braquiais 98  
terapêutica farmacológica 103, 111  
terapia antineoplásica 241, 243, 244, 245, 248  
Terapia anti-neoplásica 241  
terapia medicamentosa de anticoncepcionais orais 55  
Tinea capitis 161, 162, 163, 164, 165, 168  
Transtornos mentais 67, 71, 76  
traqueostomia 89, 92, 94  
tratamento com anticoncepcionais 55  
tratamento da SOP 55, 62  
tratamento do câncer 241

## U

Universitários 120  
uso dos fitoterápicos 120, 122, 125

## V

ventilação mecânica 103, 105, 109, 110, 111, 113

via alternativa de alimentação 89, 91, 94

violência física e verbal 67, 73

vírus respiratórios 103, 105

## X

xerostomia 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 